

# PLANTAS PERSPECTIVAS: UMA CARTOGRAFIA "MUITO ESPECIAL"

Eng.º Cart. Cláudio Ivanof  
Lucarevski

Decorativas, impressionante poder de comunicação visual; curiosas e interessantes, assim são as plantas perspectivas, que servem ainda para o planejamento da segurança pública e do escoamento do tráfego; para o turismo e a propaganda.

A construção destas plantas já remonta há séculos, e, como ilustração, apresentamos a Planta Perspectiva da Cidade de Bonn, na Alemanha, que data do século XVII. No entanto, com o correr dos anos a técnica Cartográfica e as artes gráficas, tiveram um grande desenvolvimento que propiciou a obtenção de plantas cada vez mais perfeitas.

Poucas são as cidades do mundo que possuem o conforto de uma planta perspectiva. O Brasil se dá ao luxo de ter duas de suas principais cidades representadas por este padrão cartográfico: Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que o Rio de Janeiro possui duas áreas cartografadas por este método: o centro da Cidade e Copacabana.

Realmente trata-se de uma cartografia "muito especial", cuja técnica de construção conforme tecnologia assimilada no exterior e desenvolvida no Brasil, procuraremos descrever neste trabalho.

Uma planta perspectiva é construída com o objetivo de ser decorativa e não se presta absolutamente para planejamento de obras de engenharia, pois não possui qualquer precisão, muito pelo contrário, as

ruas, praças e edificações são ampliadas ou reduzidas exageradamente, a fim de se manter uma estética visual, e para que o usuário tenha uma visão perspectiva global da área.

Passaremos agora a analisar todos os detalhes de construção, partindo do planejamento e terminando nos fotolitos prontos para a impressão.

O trabalho está dividido nas seguintes fases:

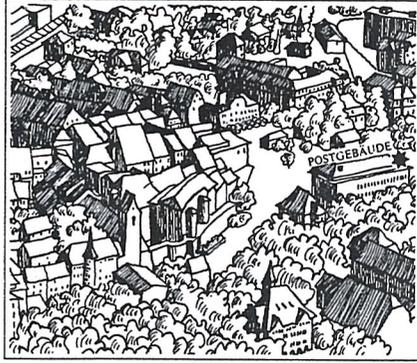
- 1 — Planejamento
- 2 — Coleta de dados (campo e gabinete)
- 3 — Desenho
- 4 — Fotomecânica
- 5 — Montagem, gravação e separação de cores.

## PLANEJAMENTO

A equipe que irá planejar a construção da planta deve observar os seguintes itens:

- Escolha da área total a ser representada
- Escolha da escala da base planimétrica
- Estudo do formato da folha tendo em vista a medida do papel disponível, as máquinas de impressão e outros problemas essencialmente gráficos.
- Escolha da direção N-S; normalmente esta direção coincide com a vertical da folha, embora possamos sacrificar este conceito em favor de um melhor aproveitamento dos ângulos das edificações e da própria paisagem

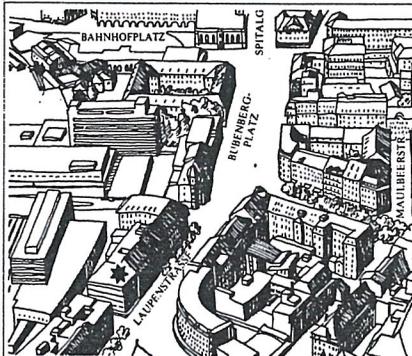
**Brugg (Hauptsitz)**  
Postgebäude, Tel. 056 41 37 22-27



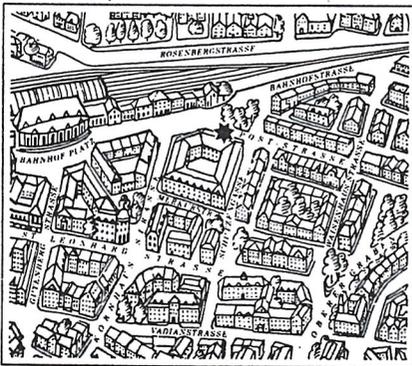
**Basel 10, Steinvorstadt 73, Tel. 061 2208 64**



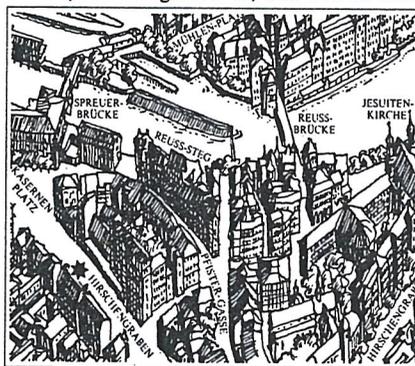
**Bern, Laupenstr. 10, Tel. 031 2550 55**



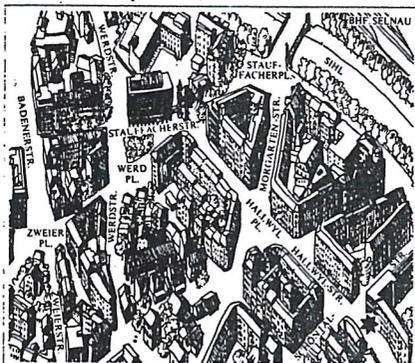
**St. Gallen, Poststrasse 23, Tel. 071 23 13 23**



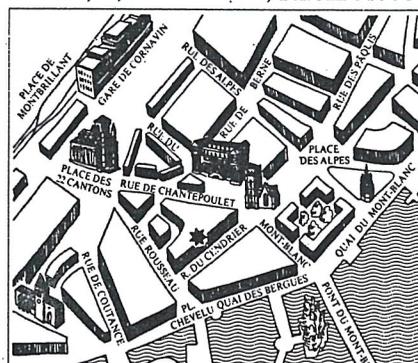
**Luzern, Hirschengraben 43, Tel. 041 23 65 55**



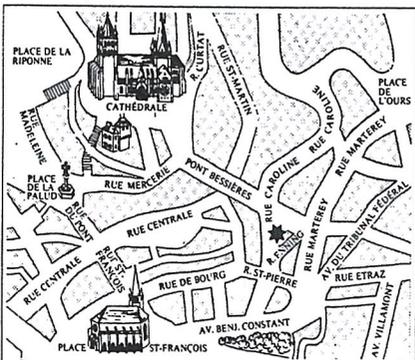
**Zürich, Hallwylstr. 71, Tel. 051 23 06 30**



**Genève 1, 17, rue du Cendrier, Tel. 022 31 97 50**



**Lausanne, 2, rue Caroline. Tel. 021 23 76 25**



**Lugano, Via L. Canonica 4, Tel. 091 3 87 41**



(como foi feito com a planta de New York).

— Necessidade de ampliação ou redução.

## COLETA DE DADOS

Esta fase compreende a aquisição de dados que serão utilizados no decorrer dos trabalhos:

- Base Planimétrica
- Fotografias aéreas
- Fotografias terrestres
- Cadastros imobiliários
- Reambulação.

## DESENHO

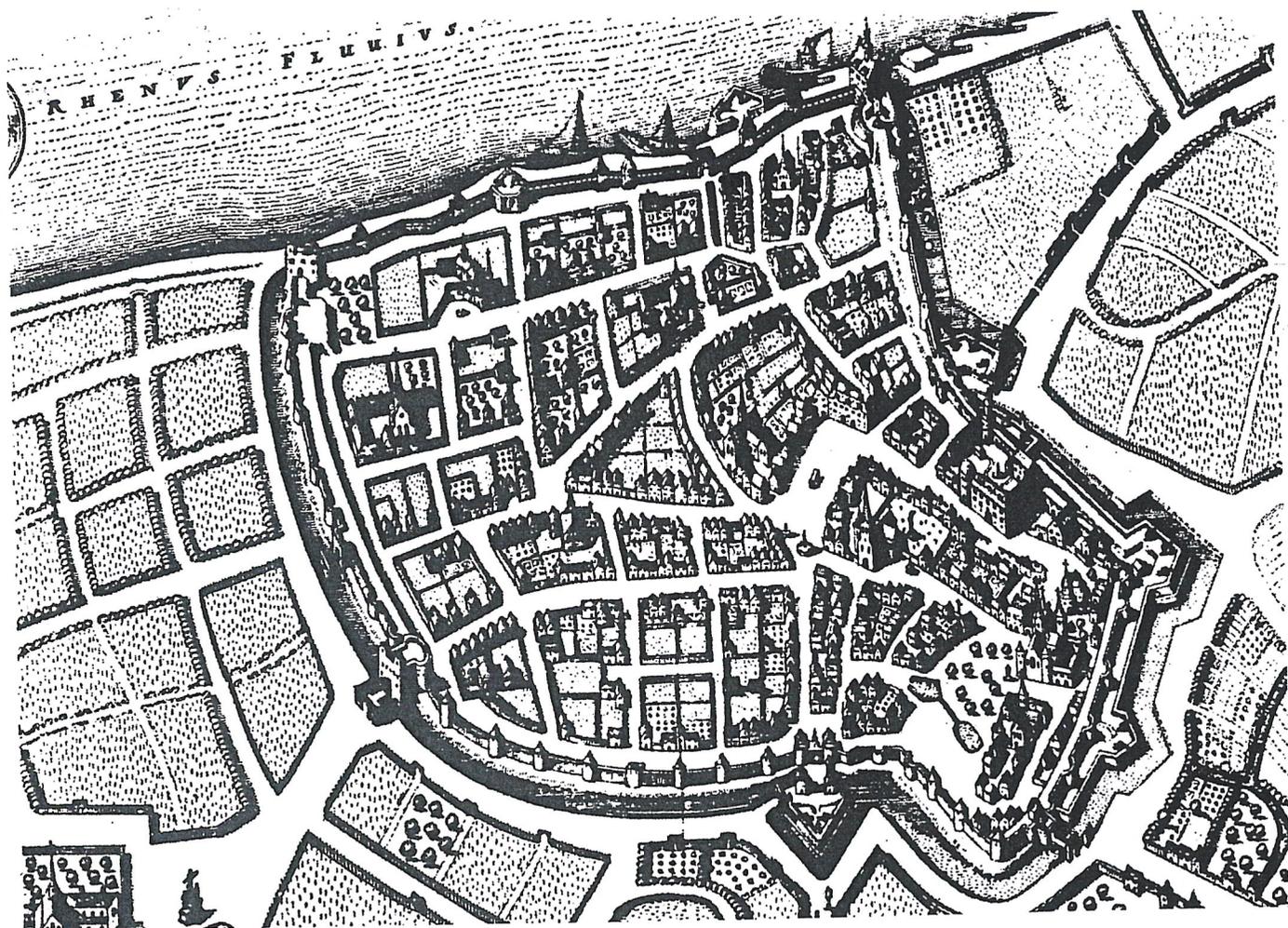
Esta é uma das mais importantes fases de todo o trabalho, pois exigirá uma equipe de desenhistas com apurado sentido artístico, e que transformará fotografias em perspectivas isométricas, dando personalidade ao trabalho.

Em primeiro lugar constrói-se uma régua matriz com a indicação do gabarito das edificações.

Em seguida desenha-se cada edificação numa escala 3 vezes maior do que a escala final desejada, em perspectiva isométrica.

Tem-se que tomar o cuidado de exagerar a largura das ruas, e a altura das construções, a fim de que, devido à diferença de cota do terreno, um edifício não cubra outro.

Desenha-se sempre em caixas de quadra, e posteriormente faz-se a montagem.



Planta de Bonn

Deve-se, sempre que possível, ter um ou no máximo dois desenhistas para a confecção da arte final, pois a apresentação do trabalho tem que ser uniforme.

## FOTOMECÂNICA

O laboratório de Fotomecânica será utilizado desde o início dos trabalhos até à confecção dos fotolitos finais.

Inicialmente fazem-se cópias blue-line da base planimétrica.

Posteriormente os desenhos das edificações serão fotografados em filme stripping para a montagem. A composição da toponímia e do letreiro também será feita em filme stripping.

Todas as ampliações e reduções ficam a seu encargo.

As cópias por contato em Peel Coat Film para a separação de cores também serão feitas no laboratório, assim como os fotolitos e a prova em cores.

## MONTAGEM, GRAVAÇÃO E SEPARAÇÃO DE CORES

Esta seção recebe os stripings da toponímia, das edificações, do letreiro e demais ilustrações, e os monta sobre bases blue-line obtidas da base planimétrica escolhida.

É feita então a colagem, e se houver necessidade de gravar qualquer detalhe, será feita em scribe coat.

Após a montagem final, tira-se cópia em papel e é feito o guia de cores; colorindo-se esta cópia com a maior realidade possível (verificar cores dos edifícios, etc...).

Pronto o guia de cores, tiram-se cópias em Papel Coat Film e faz-se a abertura das cores. Em seguida envia-se para o laboratório todo este material a fim de ser confeccionado um fotolito para cada cor.

Para terminar, quero lembrar que muito importante é o trabalho de revisão que deve ser feito ao término de cada etapa, bem como a atualização constante, pois enquanto a Planta é feita, várias edificações são construídas ou demolidas, mudando profundamente a paisagem.

Desejo lembrar que este é um dos métodos que existe para a construção de Plantas Perspectivas, havendo outros mais ou menos sofisticados, porém meu desejo foi apresentar algo em um campo onde nossa literatura é rara ou quase inexistente.